



**Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e
Extensão**

Curso de Graduação em Psicologia

**INSERÇÃO COMUNITÁRIA E DIAGNÓSTICO
SOCIOTERRITORIAL DA CIRCUNVIZINHANÇA DA
FACULDADE ARI DE SÁ**

ELÍVIA CAMURÇA CIDADE

Fortaleza - CE

2018

INSERÇÃO COMUNITÁRIA E DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL DA
CIRCUNVIZINHANÇA DA FACULDADE ARI DE SÁ

Elívia Camurça Cidade

Projeto de Extensão do curso de
Graduação em Psicologia da Faculdade Ari
de Sá.

Fortaleza-CE

2018

RESUMO

Este projeto de extensão é fruto de uma parceria interdisciplinar entre os cursos de graduação em Psicologia, Direito e Engenharia Civil da Faculdade Ari de Sá (FAS). Tem como objetivo geral analisar as demandas de intervenções psicossociais da circunvizinhança da FAZ através da realização de diagnóstico socioterritorial e inserção comunitária. O diagnóstico socioterritorial consiste em uma estratégia de levantamento de informações demográficas, econômicas e sociais de uma área delimitada, buscando, assim, elencar quais as demandas prioritárias da população. A inserção comunitária é o passo inicial de entrada na comunidade. Envolve o reconhecimento dos modos de vida locais e da rede de interação sociopsicológica. Metodologicamente, as ações do projeto serão divididas em 13 etapas, que contemplarão desde o nivelamento teórico conceitual entre os participantes do grupo até a elaboração do Relatório Final, socialização das informações junto os coordenadores de cursos, coordenação acadêmica, diretoria, moradores da comunidade, profissionais parceiros atuantes no território, docentes e discentes da FAS. Ao final, será delineado institucionalmente os principais eixos organizadores para a elaboração de atividades intersetoriais de ensino e extensão da FAS. Acredita-se que o projeto contribuirá com a inserção da Faculdade na dinâmica comunitária e com o efetivo desenvolvimento social local, bem como para a formação de um perfil profissional em psicologia, direito e engenharia sensível à análise de seu contexto de intervenção, com habilidades para atuar em equipes interdisciplinares, levantar informações socioterritoriais, analisá-las e propor ações conjuntas com foco na promoção de melhorias das condições de vida da população.

Palavras-chave: Diagnóstico. Inserção. Comunidade. Intervenção.

Máx. 2 páginas

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão que aqui se delineia está vinculado ao Núcleo de Psicologia Social e Direitos Humanos da Faculdade Ari de Sá (FAS) em uma proposta de articulação interdisciplinar entre os Cursos de Graduação em Psicologia, Direito e Engenharia Civil. Para tanto, contempla temas como inserção comunitária e diagnóstico local para a análise das demandas socioterritoriais do entorno da FAS. Uma vez que todo projeto social deve ser capaz de resolver uma problemática significativa socialmente (NIRENBERG, BRAWERMAN, RUIZ, 2006), entende-se que o ponto de partida para o delineamento de intervenções sociais deve ser a análise da pertinência de determinados temas para os grupos com os quais se deseja atuar. Assim, o lugar de moradia dos sujeitos deve ser considerado como elemento articulador de questões objetivas e subjetivas de vida, reflexo dos tensionamentos políticos e econômicos da sociedade.

Contribui com esta perspectiva de atuação social os apontamentos da Psicologia Comunitária, que é uma área da Psicologia Social da Libertação (GÓIS, 2005; NEPOMUCENO *et*

al, 2008). A Psicologia Comunitária transpõe a noção de comunidade como mera dimensão física e afirma a existência, dentro de um mesmo espaço compartilhado, de uma rede de interação sociopsicológica, de identidade social de lugar, de relações de vizinhança, de sentimento de pertença, de compartilhamento de história e de valores comuns (GÓIS, 2005). Neste sentido, a formulação de ações que adotam como referência um território delimitado¹, deve ser capaz de, primeiramente, conhecer os modos de vida que lhes são próprios, as fragilidades e as fortalezas presentes no tecido comunitário e que dão indícios da pertinência das intervenções para o desenvolvimento local. Durante a etapa inicial de conhecimento da comunidade, duas estratégias são relevantes: a inserção comunitária e o diagnóstico socioterritorial.

A inserção comunitária dispõe sobre a entrada do profissional na comunidade (FREITAS, 1998; GÓIS, 2003, 2005). Diz respeito à primeira etapa de um plano de ação que tem como intuito o desenvolvimento comunitário. Neste momento inicial, segundo Góis (2005), dá-se o contato com a comunidade; o conhecimento dos problemas e das necessidades locais segundo relatos dos moradores; a identificação recíproca entre moradores e profissionais; o conhecimento das lideranças locais; a definição de uma relação de cooperação e a identificação do potencial de desenvolvimento da comunidade.

Inserir-se na comunidade permite ao profissional o conhecimento dos modos de vida locais, além de auxiliar na construção de vínculos de reconhecimento e respeito mútuo (GÓIS, 2005), que favorecerão a constituição de planos de ação para a comunidade e com a comunidade. Sobre este aspecto, Montero (2006) compreende a familiarização com a comunidade, facilitada pela inserção comunitária, como um processo imprescindível, pois contribui para que não sejam realizados os equívocos de uma análise superficial dos problemas ou de definição externa do que se deve fazer, como, quando e onde, sob o risco de reprodução de ações paternalistas. Quando as intervenções são definidas *a priori*, sem a devida inserção na comunidade, demonstram-se pouco eficazes, com grande risco de baixa adesão pelos moradores e frágeis em seu potencial de mudança das condições de vida locais.

O Diagnóstico Sócio-Territorial, por sua vez, é uma estratégia de levantamento de informações demográficas, econômicas e sociais comumente utilizada no delineamento de políticas públicas com o objetivo de torná-las mais adequadas às necessidades da população (LAISNER; PAVARINA, 2013). Ele permite conhecer as condições objetivas de vida e analisar a

¹A perspectiva de espaço delimitado de intervenção já está presente na lógica de organização dos serviços a serem ofertados pelo Núcleo de Práticas Jurídicas da Faculdade Ari de Sá. Uma vez que o Núcleo será composto pelo 22º Juizado Especial Cível, suas ações adotarão como área delimitada o território compreendido entre a Avenida Imperador e a Rua Idelfonso Albano, a Avenida Pontes Vieira e a faixa litorânea. Grande parte desta área está, vale ressaltar, na região central da cidade de Fortaleza.

dimensão do impacto das políticas públicas locais. Assim, este tipo de diagnóstico se constitui como uma ferramenta que permite “estabelecer parâmetros de prioridades” para as ações socioassistenciais ao elaborar índices e indicadores territorializados, condizentes com as situações de vulnerabilidade e risco as quais as famílias e populações locais estão sujeitas (FERREIRINHO; NAKAGAWA; LOPES, 2016, p.4).

No que tange aos trabalhos com ênfase na Psicologia Comunitária, concebe-se que o Diagnóstico Sócio-territorial e a inserção comunitária devem ser desenvolvidos concomitantemente. Ambos contribuem diretamente para o mapeamento psicossocial da comunidade ao permitirem o levantamento de informações socioeconômicas e psicossociais de uma determinada área. Com isso, o mapeamento psicossocial resultante do diagnóstico e da inserção representará o ponto de partida de todos os processos de conhecimento, análise e intervenção comunitária participativa. Dessa forma, entende-se que, após a caracterização e o mapeamento da realidade cotidiana, como assinala Freitas (1998), é que deverá ser realizado o planejamento das intervenções futuras, a definição de seus objetivos, a identificação de metas a serem atingidas e a construção de instrumentais para as ações.

O desafio de conhecer para, posteriormente, intervir está assentado na importância de reunir esforços interdisciplinares durante a formulação do plano diagnóstico inicial da comunidade, capaz de gerar conhecimentos sobre seu espaço físico, sua história, seus costumes, seu cotidiano, suas fortalezas e fragilidades. Devem, então, contribuir com este plano tanto os profissionais que irão intervir na realidade quanto os próprios moradores.

2. JUSTIFICATIVA

Máx. 2 páginas

A Faculdade Ari de Sá é uma instituição de ensino superior fundada em 2015 que tem como visão “ser referência nacional no Ensino Superior, pela competência dos profissionais formados e pela contribuição no desenvolvimento do país” (FACULDADE ARI DE SÁ, 2018). Entende-se que um passo relevante a ser dado para efetivar o intento da Faculdade de contribuir com o desenvolvimento brasileiro é, primeiramente, traçar um plano de ações para garantir sua inserção no espaço socioterritorial onde está localizada. Assim, será possível disponibilizar aos moradores de sua circunvizinhança ações e serviços coerentes com suas necessidades. Este intuito está alinhado com a Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e prevê como critério de avaliação das instituições a responsabilidade social universitária, entendida como “sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do

meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural” (BRASIL, 2004).

A cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará, está dividida em setes subprefeituras ou Secretarias Executivas Regionais (SER's) (Anexo A). A Sede da FAS está localizada na SER do Centro, também conhecida como Sercefor (ANEXO B). Esta região possui população estimada em 28.538 habitantes e 10.623 domicílios. Sua área total integra 5,45 km² e foi responsável por concentrar, no ano de 2015, 14% da oferta dos estabelecimentos formais do Município, contabilizando 7.350 postos de trabalho. No que se refere aos vínculos ativos, o Centro de Fortaleza oferece cerca de 100.365 empregos (ANUÁRIO DO CEARÁ, 2018).

A constituição desta área como espaço de oferta de vínculos empregatícios e de intensa atividade terciária (comércio e serviço) encontra raízes no processo de ocupação de Fortaleza, que, através de um sistema viário responsável por direcionar todos os sujeitos para sua estrutura central, consolidou o “(...) Centro enquanto área hegemônica” (DANTAS, 2009, p. 204). No Século XIX, a região central se consolidou como espaço concentrador da oferta de serviços públicos, elitizado e habitado por grupos familiares detentores de dinheiro e poder.

Assim como apontado por Dantas (2009), a partir do início do século XX, a intensificação das atividades comerciais, responsáveis por substituir as estruturas residenciais por lojas, armazéns e indústrias, aliado ao fluxo migratório de sujeitos advindos de outras regiões cearenses com intuito de obter ocupações na capital do estado, modificou a estrutura do Centro de Fortaleza. Já na década de 1920, o crescente aumento da população pobre (trabalhadores e mendigos) na região e a consolidação do centro como área comercial e concentradora de poder impulsionou a migração de sua população abastada para os Bairros de Jacarecanga, Benfica e Praia de Iracema. Nos anos seguintes, observou-se a intensificação deste fluxo e a afirmação do Centro como área eminentemente comercial e pouco residencial.

As primeiras propostas de requalificação ou reabilitação urbana do Centro Histórico de Fortaleza se deram ao longo dos anos de 1990. O objetivo era implantar múltiplas ações com objetivo de valorizar as potencialidades econômicas, sociais e funcionais do lugar e, com isso, resgatar a valorização do elemento histórico (VASCONCELOS, 2008) da área como atrativo para a reocupação do espaço. Em que pesem todas as críticas direcionadas à proposta de requalificação como estratégia que contribui para a expulsão dos sujeitos com menores rendimentos sob a justificativa de enobrecimento da área, o que se observa ainda é a constituição do Centro de Fortaleza como espaço voltado para as atividades comerciais e de serviços, com características diurnas e grande trânsito de pessoas.

O papel do Centro na dinâmica da cidade (DANTAS, 2009) tem sido rediscutido, sobretudo resgatando a necessidade de olhar para sua dinâmica multifuncional e multifatorial.

Com isso, estima-se, sob o ponto de vista de sua relevância social, que este Projeto de Extensão possibilite o conhecimento de quem são os sujeitos que residem na área, quais suas necessidades e como uma instituição de ensino superior nela instalada pode contribuir com o seu desenvolvimento local.

No que diz respeito à sua relevância científica e prática, posto que o Projeto será desenvolvido a partir de esforços derivados da colaboração de docentes e discentes dos três cursos (Psicologia, Direito e Engenharia Civil) da FAS, percebe-se que ele trará contribuições para a formação de um perfil profissional sensível à análise do contexto no qual irá desenvolver suas intervenções, com habilidades para atuar em equipes interdisciplinares, levantar informações socioterritoriais, analisá-las e propor ações conjuntas entre universidade e comunidade para promoção de melhorias nas condições de vida da população. Entende-se, dessa forma, que o Relatório Final derivado do diagnóstico e da inserção representará um importante documento para o delineamento dos principais eixos organizadores das atividades de ensino e de extensão da Faculdade Ari de Sá com foco na comunidade onde está inserida.

3. OBJETIVOS

Máx. 1 página

3.1 Objetivo Geral

- Analisar as demandas de intervenções psicossociais da circunvizinhança da Faculdade Ari de Sá através da realização de diagnóstico socioterritorial e inserção comunitária.

3.2 Objetivos Específicos

- Descrever os indicadores socioeconômicos da circunvizinhança da Faculdade Ari de Sá;
- Identificar os equipamentos de políticas públicas atuantes na circunvizinhança da Faculdade Ari de Sá;
- Compreender os aspectos psicossociais (história e valores compartilhados, relações de vizinhança, identidade social, sistemas de representações sociais e sentimento de pertença) que incidem sobre os modos de vida das pessoas residentes na circunvizinhança da Faculdade Ari de Sá;
- Promover a inserção de docentes e discentes dos cursos de Psicologia, Direito e Engenharia Civil da FAS na dinâmica comunitária de seu entorno;

- Elencar, com base nas informações derivadas da inserção comunitária e do diagnóstico socioterritorial, os principais eixos organizadores para o desenho e a elaboração de atividades intersetoriais de ensino e extensão da Faculdade Ari de Sá;

4. METODOLOGIA

Máx. 2 páginas

Tendo em vista que as ações de extensão universitária estão intimamente relacionadas às práticas de ensino e pesquisa, a metodologia empregada no Projeto possui contribuições da pesquisa bibliográfica, da pesquisa documental e da pesquisa ação-participante. A pesquisa bibliográfica contribuirá com a análise da literatura disponível sobre os fatos históricos e os aspectos culturais que marcaram o Centro de Fortaleza. A pesquisa documental apontará os indicadores de infraestrutura básica, os dados socioeconômicos e o levantamento das principais políticas públicas e equipamentos sociais atuantes na região.

A pesquisa ação participante é o fundamento metodológico que inspira a inserção comunitária. Através dela, são geradas informações quanto à história da comunidade a partir da narrativa de seus moradores; à percepção da realidade local; os valores compartilhados; o sentimento de pertença; o potencial de agregação e de estabelecimento de apoio social; e a qualidade do acesso às políticas públicas. Como instrumento de obtenção de informações, serão utilizadas visitas às instituições locais (políticas públicas, equipamentos sociais, grupos comunitários e grupos religiosos), caminhada na comunidade e grupo focal juntamente com moradores da região.

4.1 Equipe de Trabalho

A equipe responsável pela ação de extensão será composta por dois professores do Curso de Psicologia vinculada ao Núcleo de Psicologia Social e Direitos Humanos, uma professora do Curso de Engenharia Civil detentora de conhecimentos sobre levantamentos de dados estatísticos socioterritoriais, os coordenadores dos três Cursos da FAS (Psicologia, Direito e Engenharia Civil), um aluno bolsista por Curso e um aluno voluntário por Curso, tal como pode ser observado no Quadro I.

Quadro I – Equipe de trabalho envolvida na ação de extensão

Nome	Forma de Participação (função)	Instituição	Horas dedicadas
Profa. Ms. Elívia Camurça Cidade	Coordenadora do Projeto/ Docente Psicologia - FAS	Faculdade Ari de Sá	04 hrs/semana
Profa. Ms. Caio Monteiro Silva	Colaboradora do Projeto/ Docente Psicologia - FAS	Faculdade Ari de Sá	02 hrs/semana
Profa. Ms. Natália Varela da Rocha Kloeckner	Colaborador – Docente Engenharia Civil - FAS	Faculdade Ari de Sá	02 hrs/semana
Prof. Ms. Silvério Karwowski	Colaborador – Coordenação Psicologia - FAS	Faculdade Ari de Sá	02 hrs/mês
Profa. Dra. Marlene Pinheiro Gonçalves	Colaborador – Coordenação Direito - FAS	Faculdade Ari de Sá	02 hrs/mês
Prof. Ms. Leonardo Tavares de Souza	Colaborador – Coordenação Engenharia Civil - FAS	Faculdade Ari de Sá	02 hrs/mês
Acadêmico 1 do Curso de Psicologia - FAS	Bolsista - Aluno de Graduação	Faculdade Ari de Sá	04 hrs/semana
Acadêmico 2 do Curso de Psicologia - FAS	Colaborador - Aluno de Graduação	Faculdade Ari de Sá	04 hrs/semana
Acadêmico 1 do Curso de Direito - FAS	Bolsista - Aluno de Graduação	Faculdade Ari de Sá	04 hrs/semana
Acadêmico 2 do Curso de Direito - FAS	Colaborador - Aluno de Graduação	Faculdade Ari de Sá	04 hrs/semana
Acadêmico 1 do Curso de Engenharia Civil - FAS	Bolsista - Aluno de Graduação	Faculdade Ari de Sá	04 hrs/semana
Acadêmico 2 do Curso de Engenharia Civil - FAS	Colaborador - Aluno de Graduação	Faculdade Ari de Sá	04 hrs/semana

Fonte: Elaborado pela autora

Os docentes que irão compor a equipe do Projeto trarão contribuições dentro de sua área de conhecimento, apontando elementos relevantes de serem analisados sob o ponto de vista da Psicologia, do Direito e da Engenharia Civil. Os alunos envolvidos, quer sejam voluntários ou bolsistas, deverão dedicar 04 horas semanais de participação no Projeto de Extensão. Neste período, deverão participar do acompanhamento semanal do Projeto com o professor coordenador e demais professores colaboradores; participar das reuniões mensais com toda a equipe técnica para socialização das informações obtidas, do andamento do Projeto e planejamento das etapas seguintes; realizar levantamento e sistematização de dados; participar de visitas técnicas às políticas públicas, aos equipamentos sociais e comunitários; realizar caminhada com os moradores da comunidade; contribuir com a facilitação de grupo focal com os moradores; contribuir com a sistematização dos dados e de sua consequente socialização junto ao corpo docente e discente da FAS; participar da elaboração do relatório

final do Projeto de Extensão e do delineamento institucional dos principais eixos organizadores do desenho e da elaboração de atividades intersetoriais de ensino e extensão da FAS .

Em coerência com a relevância de publicização dos conteúdos obtidos através da ação de extensão, os alunos bolsistas deverão apresentar os resultados parciais e finais nos encontros acadêmicos organizados pela FAS, assim como elaborar trabalhos que abordem as contribuições do Projeto para sua qualificação técnica e profissional e submetê-los nos eventos científicos pertinentes.

4.2 Período de realização da proposta

A proposta será desenvolvida durante os meses de abril de 2018 a março de 2019. Envolverá uma carga horária docente de 418 horas (38 horas/mês) e uma carga horária discente de 1056 horas (96 horas/mês), considerando o tempo despendido por toda a equipe de trabalho.

4.3 Local e estrutura necessária

Será necessária a disponibilização de uma sala com capacidade para até 11 pessoas, com acesso a computador e *wifi* para a realização dos encontros semanais (entre professores e alunos) e mensais. Para a realização do grupo focal com os moradores, será preciso uma sala adequada para realização da atividade grupal.

4.4 Descrição das atividades que serão desenvolvidas, indicando-se seu(s) responsável(is).

Estima-se que o projeto seja desenvolvido em 13 etapas, com a flexibilidade de que sejam alteradas/adequadas às especificidades do contexto da intervenção. São elas:

1ª. Etapa: Nivelamento teórico conceitual entre os participantes do grupo. Representa o processo de apropriação por parte dos alunos dos principais conteúdos relativos às temáticas abordadas no projeto. Esta etapa contará com processos de leitura crítica e discussão de textos durante o desenvolvimento das reuniões semanais de pesquisa.

2ª. Etapa: Levantamento de informações sociodemográficas e econômicas sobre a região. Serão elencadas, entre os membros da equipe de trabalho, as informações relevantes de serem analisadas considerando as especificidades dos Cursos de Graduação da FAS.

3ª. Etapa: Mapeamento das instituições públicas, dos movimentos sociais, associações de moradores e espaços religiosos existentes na região. Obtenção de informações sobre quais os espaços existentes na área, onde estão localizados e quais as características de seus funcionamentos.

4ª. Etapa: Visita aos espaços institucionais cujas ações são relevantes para a dinâmica comunitária com o intuito de identificar possíveis parceiros. Serão identificadas instituições e profissionais que já possuem inserção comunitária a fim de que sejam o elo mediador entre a FAS e a Comunidade. É importante que sejam eleitos, ainda nesta etapa, profissionais de referência para parcerias futuras e para o estabelecimento de pontes ativas profissionalmente articuladas (GÓIS, 2008) na comunidade.

5ª. Etapa: Delimitação física da área de circunvizinhança da FAS. Tendo em vista que a área do Centro de Fortaleza é consideravelmente ampla, será delineado, com base nas etapas anteriores, qual o território específico em torno do qual a FAS deverá organizar sua inserção comunitária de modo substancial.

6ª. Etapa: Sistematização dos resultados parciais do Projeto de Extensão.

7ª. Etapa: Socialização dos resultados parciais com os coordenadores de cursos, coordenação acadêmica e diretoria da FAS. Realização de reunião para compartilhamento dos resultados parciais e adequação das etapas seguintes.

8ª. Etapa: Identificação de grupos locais e de lideranças comunitárias;

9ª. Etapa: Caminhadas pela comunidade com os moradores. As caminhadas comunitárias representam uma importante estratégia de conhecimento da comunidade sob o ponto de vista do seu morador. Ela permite analisar o reflexo psíquico do modo de vida da comunidade (GÓIS, 2005) e facilitar a inserção do profissional na dinâmica comunitária. É, ainda, durante as caminhadas, que os profissionais reconhecem com maior clareza os desafios e as potencialidades apresentados pelo território segundo a narrativa de seu habitante.

10ª. Etapa: Realização de um grupo focal com os moradores da comunidade. Considerar como dimensões de análise para a condução do grupo focal: história da comunidade (movimentos de luta e ocupação que marcaram, origem da comunidade, mudança nas estruturas sociais - de trabalho, familiares, distribuição de renda), percepção da realidade local (pontos positivos e negativos da comunidade; perspectivas de mudança da realidade), valores compartilhados, sentimento de pertença (práticas de cuidado com a comunidade, percepção da sua participação na construção da dinâmica da comunidade, relações de vizinhança), potencial de agregação (participação em atividades comunitárias, exercício de liderança local, referência geracional), acesso às políticas públicas (saúde, educação, assistência social, cultura, geração de emprego e renda).

11ª. Etapa: Elaboração do Relatório Final e socialização das informações junto os coordenadores de cursos, coordenação acadêmica e diretoria da FAS. O Relatório Final será elaborado tomando como referência cada um dos objetivos específicos do Projeto. Os resultados socializados juntamente aos coordenadores e à diretoria terá um caráter analítico e propositivo.

12ª. Etapa: Socialização das Informações junto aos moradores da comunidade, profissionais parceiros atuantes no território, docentes e discentes da FAS. Estima-se a realização de um evento na Faculdade para socialização das informações obtidas ao longo da realização do Projeto.

13ª. Etapa: Delineamento institucional dos principais eixos organizadores do desenho e da elaboração de atividades intersetoriais de ensino e extensão da FAS;

Máx. 1 página

5. CRONOGRAMA

Atividades	2018									2019		
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Realização de Reuniões Semanais entre professores e discentes para a acompanhamento do Projeto.												
Realização de Reuniões Mensais entre professores, coordenadores e discentes para a acompanhamento do Projeto.												
Socialização da proposta do Projeto junto à comunidade acadêmica da FAS												
Seleção dos alunos bolsistas e voluntários do Projeto.												
Nivelamento teórico conceitual entre os participantes do grupo												
Levantamento de informações sociodemográficas e econômicas sobre a região.												
Mapeamento das instituições públicas, dos movimentos sociais, associações de moradores e espaço religiosos existentes na região.												
Visita aos espaços institucionais cujas ações são relevantes para a dinâmica comunitária com o intuito de identificar possíveis parceiros.												
Delimitação física da área de circunvizinhança da FAS.												
Elaboração do Relatório Parcial do Projeto de Extensão.												
Socialização dos resultados parciais com os coordenadores de cursos, coordenação acadêmica e diretoria da FAS.												
Identificação de grupos locais e de lideranças comunitárias;												
Realização de caminhadas comunitárias com os moradores.												

Atividades	2018						2019					
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Realização de um grupo focal com os moradores da comunidade.												
Elaboração do Relatório Final e socialização das informações junto os coordenadores de cursos, coordenação acadêmica e diretoria da FAS.												
Realização de um evento para socialização das informações obtidas junto aos moradores da comunidade, profissionais parceiros atuantes no território, docentes e discentes da FAS.												
Delineamento institucional dos principais eixos organizadores do desenho e da elaboração de atividades intersetoriais de ensino e extensão da FAS;												
Elaboração de produções científicas pelos alunos para submissão em eventos acadêmicos												
Avaliação Final do Projeto pelos docentes e discentes envolvidos												

6. RECURSOS

DESCRIÇÃO DAS DESPESAS	TEMPO/ QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (Reais)	VALOR TOTAL (Reais)	ORIGEM DOS RECURSOS
Recursos Humanos				
Profa. Ms. Elívia Camurça Cidade	16 horas/mês (16 h/mês x 11 meses = 176 horas)	R\$ 60,64	R\$ 10.672,64	Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão – FAS - Edital nº 02/2018, de 07 de março de 2018
Profa. Ms. Caio Monteiro Silva	08 horas/mês (08 h/mês x 11 meses = 88 horas)	R\$ 60,64	R\$ 5.336,32	Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão – FAS - Edital nº 02/2018, de 07 de março de 2018
Profa. Ms. Natália Varela da Rocha Kloeckner	08 horas/mês (08 h/mês x 11 meses = 88 horas)	R\$ 60,64	R\$ 5.336,32	Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão – FAS - Edital nº 02/2018, de 07 de março de 2018
Prof. Ms. Silvério Karwowski	02 hrs/mês x 11 = 22 horas	-	-	Atividade Coordenação - FAS
Profa. Dra. Marlene Pinheiro Gonçalves	02 hrs/mês x 11 = 22 horas	-	-	Atividade Coordenação - FAS
Prof. Ms. Leonardo Tavares de Souza	02 hrs/mês x 11 = 22 horas	-	-	Atividade Coordenação - FAS
01 Acadêmico Bolsista - Psicologia	16 hrs/mês (16 h/mês x 11 meses = 176 horas)	R\$ 10,00	R\$ 2200,00	Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão – FAS - Edital nº 02/2018, de 07 de março de 2018

01 Acadêmico Bolsista - Direito	16 hrs/mês (16 h/mês x 11 meses = 176 horas)	R\$ 10,00	R\$ 2200,00	Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão – FAS - Edital nº 02/2018, de 07 de março de 2018
01 Acadêmico Bolsista – Engenharia Civil	16 hrs/mês (16 h/mês x 11 meses = 176 horas)	R\$ 10,00	R\$ 2000,00	Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão – FAS - Edital nº 02/2018, de 07 de março de 2018
03 Acadêmicos Voluntários – Psicologia, Direito e Administração	16 hrs/mês (16 h/mês x 11 meses x 3= 528 horas)	-	-	-
Recursos Materiais				
Infraestrutura				
Sala para Reuniões de Supervisão e Planejamento das Ações de Extensão	05 encontros/mês	-	-	Infraestrutura FAS
Sala para realização do Grupo Focal	01 encontro	-	-	Infraestrutura FAS
Material Permanente				
Notebook Dell Core i3-6006U 4GB 1TB Tela 15.6” Linux Inspiron	01	R\$ 1528,20	R\$ 1528,20	Infraestrutura FAS
Impressora Multifuncional Epson Expression XP-241 Wireless - Impressora, Copiadora e Scanner	01	R\$ 300,00	300,00	Infraestrutura FAS
Gravador de Voz Digital Sony Icd-Px 240 4gb	01	R\$ 172,90	R\$ 172,90	Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão – FAS - Edital nº 02/2018, de 07 de março de 2018
Material de Consumo				
Resma de Papel Sulfite Branco – A4	02	R\$ 13,00	R\$ 26,00	Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão – FAS - Edital nº 02/2018, de 07 de março de 2018
Caneta Esferográfica	20	R\$ 1,20	R\$ 24,00	Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão – FAS - Edital nº 02/2018, de 07 de março de 2018
Cartuchos para impressora Multiprofissional	02	R\$ 80,00	R\$ 160,00	Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão – FAS - Edital nº 02/2018, de 07 de março de 2018
Tesoura Sem ponta	05	R\$ 2,50	R\$ 12,50	Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão – FAS - Edital nº 02/2018, de 07 de março de 2018
Cola Branca	05	R\$ 1,40	R\$ 7,00	Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão – FAS - Edital nº 02/2018, de 07 de março de 2018
Papel Madeira	05	R\$ 1,20	R\$ 6,00	Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão – FAS - Edital nº 02/2018, de 07 de março de 2018
Cartolina	10	R\$ 1,00	R\$ 10,00	Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão – FAS - Edital nº 02/2018, de 07 de março de 2018
Pasta Arquivo Morto - Plástico	02	R\$ 3,90	R\$ 7,80	Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão – FAS - Edital nº 02/2018, de 07 de março de 2018
Plasta com elástico - Plástico	06	R\$ 5,00	R\$ 30,00	Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão – FAS - Edital nº 02/2018, de 07 de março de 2018

Recursos Financeiros				
Auxílio Deslocamento para realização de visitas aos equipamentos existentes na comunidade	15	40,00	600,00	Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão – FAS - Edital nº 02/2018, de 07 de março de 2018

Número de pag. livre

7. REFERÊNCIAS

ANUÁRIO DO CEARÁ. **Fortaleza:** secretarias regionais. Disponível em: <<http://www.anuarioceara.com.br/secretarias-regionais/>>. Acesso em 22 de março de 2018.

BRASIL. **Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em 26 de março de 2018.

DANTAS, E.W.C.D.; SILVA, J.B.; COSTA, M.C.L. **De cidade à metropole:** (trans)formações urbanas em. Fortaleza. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

FACULDADE ARI DE SÁ. **Quem somos.** Disponível em: <http://faculdadearidesa.edu.br/quem-somos-ari-de-sa/>. Acesso em 26 de março de 2018.

FERREIRINHO, V.C.; NAKAGAWA, C.T.; LOPES, R.C.C. **Metodologia de diagnóstico socioterritorial de assistência social na cidade de São Paulo.** I Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Políticas. 2016. Disponível em: <http://www.anepcp.org.br/redactor_data/20161128180354_st_06_viviane_canecchio_ferreirinho.pdf>. Acesso em 26 de março de 2018.

FREITAS, M.F.Q. Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. **Psicol. Reflex. Crit.** 1998, vol.11, n.1, pp.175-189.

GÓIS, C.W.L. **Psicologia Comunitária no Ceará:** uma caminhada. Fortaleza: Publicações Instituto Paulo Freire de Estudos Psicossociais, 2003.

GÓIS, C.W.L. **Psicologia Comunitária:** atividade e consciência. Fortaleza: Publicações Instituto Paulo Freire de Estudos Psicossociais, 2005.

LAISNER, Regina; PAVARINA, Paula. **O papel estratégico do diagnóstico socioterritorial para desenho, elaboração e avaliação de Políticas Públicas.** In: XXIX Congress do Latin American Sociological Association, Santiago - Chile: 2013. Disponível em: <http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT7/GT7_LaisnerR_PavarinaP.pdf>. Acesso em 26 de março de 2018.

MONTERO, M. **Hacer para transformar:** el método em la psicología comunitaria. Buenos Aires: Paidós, 2006.

NEPOMUCENO, L. B.; XIMENES, V. M.; CIDADE, E. C.; MENDONÇA, F.; SOARES, C. A. (2008). Por uma psicologia comunitária como práxis de libertação. **Psico**, 39(4), 456-464.

NIRENBERG, O.; BRAWERMAN, J.; RUIZ, V. Programación y Evaluación de proyectos sociales. Aportes para la racionalidad y la transparencia. Buenos Aires,. Barcelona, México: Paidós-Tramas Sociales, 2003.

VASCONCELOS, L. C. Um centro para uma cidade (pós-)moderna: a requalificação do Centro Histórico de Fortaleza. 2008. 180f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza (CE), 2008

Fortaleza, 31 de março de 2018.

Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão

Direção Geral

8. Anexos

ANEXO A

Mapa das Regionais de Fortaleza



Fonte: http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/11/pdf/Mapa_Regionais_Fortaleza.pdf.

Acesso em 22 março 2018.

ANEXO B

Mapa da Localização da Faculdade Ari de Sá



Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Centro,+Fortaleza+-+CE/@-3.7282744,38.5359503,15z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x7c749ad4b042991:0x4107a8237f70d84c!8m2!3d-3.7281479!4d-38.5258406>. Acesso em 28 março 2018.